



**Revista Comunicação Midiática**

ISSN: 2236-8000

v. 16, n. 2, p. 6-7, jul./dez. 2021

## **Apresentação**

O ano de 2021, foi o ano em que o mundo iniciou um longo, ainda que desigual, processo de vacinação, com o propósito de controle da pandemia de Covid-19. Isso, sem dúvida alguma, traz uma esperança para que tudo isso possa ser controlado e voltemos, minimamente, aos modos de convívio de antes da pandemia. Esse mesmo ano foi o momento, tal como ocorreu em 2020, de intenso labor de pesquisadores e pesquisadoras de muitas áreas, incluindo o campo da comunicação, em novas rotinas adaptadas a tudo que a pandemia nos obrigou; em especial, a pandemia trouxe, de maneira compulsória e com uma intensidade sem precedentes, um fenômeno social de redimensionamento de relações, em todas as esferas da vida, em torno das tecnologias da informação e da comunicação. Os próximos anos, nesse sentido, será um ano de desafios para todos nós da Comunicação para refletir, pensar e avaliar o que foram os processos de comunicação em tempos de pandemia. Mais uma vez, a *Revista Comunicação Midiática* está aberta e acolhe a pluralidade de temas, incluindo esse da pandemia, e uma diversidade de correntes e metodologias para refletir sobre o amplo fenômeno da comunicação.

Em “Narrativas jornalísticas orientadas à imersão e a inovação em produtos noticiosos”, Adalton dos Anjos Fonseca analisa os aspectos inovadores de três peças — um vídeo 360° do *Estado de Minas*, uma grande reportagem multimídia do jornal *The New York Times* e um documentário interativo do *RTVE* — de jornalismo imersivo. Segundo o artigo, “entre as rupturas e mudanças identificadas estão a valorização da experiência, por meio de estratégias como a contextualização e construção de narrativas com referências da literatura e documentário; e o regime de atenção convocado”.

No artigo “‘Dama de Ferro’: Reflexões sobre gênero e esporte a partir do documentário *Mulheres na luta*”, Tarcyanie Cajueiro Santos investiga as relações de gênero em um episódio de *Mulheres na luta*, uma série documental sobre a participação de lutadoras brasileiras no MMA. E conclui que, apesar de não haver no episódio em questão um questionamento por parte da lutadora sobre a sua condição social, “na série documental, Viviane

Sucuri aparece como uma atleta que encontra no MMA uma possibilidade não apenas de ascensão social, como também de se opor a uma concepção universalista de mulher, que a coloca em um lugar determinado e essencialista”.

Como a produção regional vem se adaptando às imposições do novo coronavírus? O artigo “A produção no telejornalismo regional”, de Valquiria Aparecida Passos Kneipp e Luciano Victor Barros Maluly, busca responder a essa pergunta. Além de apresentar um levantamento sobre a cobertura da pandemia no interior de São Paulo, o artigo identifica novas práticas, como o uso de dois microfones e o distanciamento do entrevistado, que foram adotadas pelo telejornalismo regional da TV TEM, uma afiliada da TV Globo, devido às restrições do isolamento social e a proteção dos profissionais de jornalismo.

Já em “O mito do mito”, Luiz Alberto de Farias e Jessica Torres mostram como o ódio na política brasileira e o populismo digital andaram juntos no crescimento do Jair Bolsonaro como “mito”. Segundo o autor e a autora, “para tanto, tendo como base um levantamento bibliográfico, foram conceituados e analisados o populismo tradicional e digital, a crise política e o inconformismo da sociedade brasileira, por meio da qual se confirmou a hipótese de que a crise política a partir de 2013 propiciou a ascensão do populismo no Brasil”.

Encerra-se a seção de artigos o texto “As Novas Formas Comunicativas na Contemporaneidade”, Vicente Gosciola e Urbano Lemos Jr. debatem como o documentário transmidiático pode contribuir para salvaguardar saberes de uma comunidade, considerados patrimônios culturais. De acordo com os autores, “os resultados da pesquisa mostram que nos dias de hoje, a multiplicidade de vozes encontra na multiplicidade de registros a perpetuação de saberes e fazeres por meio da constituição de comunidades virtuais”.

Ainda esta edição conta com a resenha “Teatro de poder: mascarando violências e cristalizando a pobreza”, de autoria de Beatriz de Paula Menani, que avalia o livro *Metrópole Imaginária* (2020), do historiador André Azevedo da Fonseca. O livro conta a história da cidade de Uberaba, em Minas Gerais, e é de interesse para o campo da comunicação na medida em que o seu autor trabalha com intenso material documental de jornais locais, demonstrando como “a elite construiu cenários, personagens, relações sociais e narrativas ilusórias, se distanciando da realidade do município, que consistia em pobreza e analfabetismo”.

Mais uma vez, agradecemos o trabalho intenso de todas as pessoas envolvidas: em especial, revisor, equipe editorial e pareceristas para esta edição. Tenham uma ótima leitura a todos nós!

Editores